

# ABdC

# Associação Brasileira de Currículo

## **Publicações da ABdC – Dossiês 2017**

Caríssimos membros da ABdC,

Dando continuidade as ações que temos desenvolvido e, mais uma vez, em parceria com as editorias das revistas E-curriculum, Currículo sem fronteiras e Teias, propomos a publicação de dossiês a serem publicados no último número de 2017.

Dessa forma, abrimos a chamada de artigos para os dossiês. A submissão deve seguir os procedimentos e normas de cada revista. O envio de cada texto deve seguir os seguintes passos:

- 1 - Envio do texto para o e-mail [dossieabdc@gmail.com](mailto:dossieabdc@gmail.com) indicando no título do e-mail para qual revista se destina o artigo enviado (Ex: Artigo – Revista Teias)
- 2- O autor receberá e-mail de confirmação de recebimento e orientações para, estando de acordo com as normas da publicação, inserir seu artigo no sistema da revista.

OBS: Os artigos enviados devem seguir as orientações específicas da revista a qual se destina. Ver na página das revistas as regras para submissão.

Prazo de recebimento: 30 de setembro de 2017.

# ABdC

## Associação Brasileira de Currículo

### Revista E-curriculum

#### **Dossiê: Democratização da escola em tempos de privação de direitos**

Organizadores: Ana Maria Saul (PUC/SP) Luís Armando Gandin (UFGRS)

Considerando que:

- a) vivemos um momento de ameaça à democracia, no Brasil e no mundo, no qual se aprofundam as assimetrias sociais e econômicas impostas pelo capitalismo em sua versão neoliberal, colocando sob risco avanços conquistados pelas políticas de educação, de currículo, bem como as conquistas dos profissionais dessa área;
- b) as classes populares vivem o acirramento da privação de seus direitos e se encontram cada vez mais oprimidas e excluídas;
- c) é urgente fazer a denúncia dessa situação, trabalhando em uma perspectiva crítica e contra hegemônica, que anuncie possibilidades de superação.

Frente a essas considerações, o dossiê que se propõe, em parceria com a ABdC, tem o objetivo de estimular a produção e a publicação de textos em torno da temática da democratização da escola. Espera-se que os textos que venham a compor esse dossiê, de caráter científico e político, possam apresentar e fazer a crítica dos condicionantes que limitam a autonomia de nossas escolas e anunciem a possibilidade de trabalhar com perspectivas de democratização de propostas e práticas de currículo.

Assim, a expectativa é a de que sejam problematizadas, nos artigos, as seguintes questões:

- Como a escola pode se constituir em um espaço de resistência ao autoritarismo que ameaça a sociedade?
- Quais as condições para pensar-fazer uma educação crítica na escola pública?
- Qual é o conhecimento importante para os estudantes, no contexto da educação popular?

# ABdC

## Associação Brasileira de Currículo

**REVISTA CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS**

**DOSSIÊ: CURRÍCULO E CONHECIMENTO**

**ORGANIZADORES: ELIZABETH MACEDO (UERJ) E CARMEM TERESA GABRIEL LE RAVALLEC (UFRJ)**

Currículo e conhecimento são termos que há muito estão fortemente ligados. Os sentidos de um e outro, no entanto, são disputados politicamente. Currículo, por exemplo, tem sido definido de muitas formas e o único consenso entre estudiosos parece ser de que se trata de um termo híbrido. Conhecimento, por sua vez, tem sido qualificado como mais válido, socialmente acumulado, poderoso, sócio-histórico, cotidiano, de si, o que explicita a disputa por significação. A própria relação entre os termos é objeto de luta política que se expressa tanto no campo teórico quanto nas políticas públicas. No primeiro, o que Stuart Hall denominou de centralidade da cultura trouxe questionamentos ao forte vínculo entre conhecimento e currículo, não que antes dela tal vínculo fosse indiscutível. Na arena das políticas, a tensão entre conteúdos e competências na proposição de currículos centralizados, assim como a própria legitimidade de tal proposição, surgem como manifestação da referida disputa política.

Este dossiê está aberto a textos que tomem a relação entre currículo e conhecimento como foco, de forma geral ou tendo em vista campos disciplinares específicos. Ângulos distintos dos apresentados nesta chamada são bem vindos. Gostaríamos de contar — entre outras possibilidades sempre abertas — com ensaios teóricos, estudos sobre o pensamento curricular, análises de políticas públicas e reflexões sobre a prática escolar e não escolar.

# ABdC

## Associação Brasileira de Currículo

**Revista Teias**

**Dossiê: Educação, democracia e micropolítica**

**Organizadores: Carlos Eduardo Ferraço (UFES) Antonio Carlos Amorim (UNICAMP)**

Nesses tempos sombrios em que estamos vivendo, de retrocessos por todos os lados associados à entrada cada vez mais forte dos burocratas e dos empresários na Educação, apostar em uma produção que valorize as micropolíticas ativas que acontecem nas escolas pode expressar movimentos de resistência e de (re)existência ao conservadorismo e a demais formas de opressão e de desvalorização do trabalho docente, mas não só.

Contra-reformas educacionais como a BNCC se constituem como formas de violência à Educação, na medida em que instituem mecanismos de controle e de comercialização do conhecimento, resultando na desqualificação e alijamento das práticas-teorias que estudantes e educadorxs criam nos cotidianos das escolas, tentando impedi-lxs de atuar-participar de forma coletivo-autoral dessas teorias-práticas com suas singularidades, desejos, expectativas, interesses, acontecimentos, experiências e particularidades, que trazem como potência para a educação. A democracia mereceria ser repensada em tal contexto?

Inspirados em Rolnik e Santos, precisamos ficar alertas para o perigo representado pela atual derrocada mundial das esquerdas, provocada pela ascensão ao poder de forças macropoliticamente reacionárias e micropoliticamente reativas e conservadoras, forçando-nos a pensar que, por exemplo, não basta entender-analisar os efeitos das macropolíticas na Educação, uma vez que “por mais que se faça no plano macropolítico, por mais brilhantes que sejam as ideias e as estratégias, por mais corajosas que sejam as ações, por mais êxito que tenham, por menos autoritárias e corruptas que sejam, do ponto de vista micropolítico o que se consegue é uma acomodação do mapa vigente, na melhor das hipóteses com um grau de desigualdade econômica e social um pouco menor. E tudo volta para o mesmo lugar, exatamente aquele do qual pretendíamos sair” (ROLNIK, 2016).

Nesse sentido, o presente Dossiê busca potencializar as relações entre Educação, democracia e micropolítica, assumindo os territórios-escola em meio aos seus processos de resistência, singularidades, fluxos, intensidades e devires, a partir de paradigmas ético-estético-políticos da Educação, buscando escapar das tradicionais forma de representação que criam imagens-clichês para essas instituições e seus praticantes, apostando na pluralidade do mundo como característica e não como problema, reconhecendo a legitimidade de diferentes sujeitos, modos de ser e de compreender o mundo. Ensejando, portanto, formas de sair, linhas minoritárias de re-existir, traçados diferenciais para os processos democráticos.